

Identidade profissional no Ceará: a formação do Técnico em Atendimento Pré-Hospitalar e Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde

Professional identity in Ceará: the training of Pre-Hospital Care Technician in Health Care

Francisco Jadson Franco¹; Erica Fontenele Costa Lima²; Patricia Elizabeth da Silva³; Ariana Rodrigues Bezerra⁴; Francivânia Brito de Matos⁵; Leidy Dayane Paiva de Abreu⁶; Anderson Gomes Camêlo Pereira⁷; Deivid Pereira Gomes⁸; Fabíola Monteiro de Castro⁹; Vanessa Alencar de Araújo¹⁰; Caio Garcia Correia Sá Cavalcanti¹¹

RESUMO

O Sistema Único de Saúde desenvolve papel fundamental na consolidação da cidadania e da democracia tão celebradas na Constituição Federal do Brasil. Em virtude de sua importância e por ser responsável por receber a maior parte dos usuários da saúde nacional, o SUS deve, por meio de seus gestores, estar atento ao surgimento de novos desafios relacionados à saúde. Tal dinâmica impõe a necessidade de prover respostas rápidas e eficazes para os problemas. Não há como enfrentar tais problemas sem a qualificação contínua dos trabalhadores da saúde. A partir do panorama apresentado, este trabalho apresenta o processo de implantação pioneira do curso Técnico em Atendimento Pré-Hospitalar e do curso Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

Palavras-chave: *Formação; Atendimento Pré-Hospitalar; Acolhimento.*

ABSTRACT

The SUS plays a fundamental role in the consolidation of citizenship and democracy so celebrated in the Federal Constitution of Brazil. Due to its importance and being responsible for receiving the majority of users of national health, the SUS must, through its managers, be alert to the emergence of new

¹ Pesquisador do Centro de Investigação Científica ESP/CE, mestre em Educação Profissional em Saúde EPSJV/FIOCRUZ-RJ

² Psicóloga, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família;

³ Enfermeira, mestre em Educação Profissional em Saúde EPSJV/FIOCRUZ-RJ;

⁴ Psicóloga, especialista em Gestão de pessoas FGV

⁵ Enfermeira, Pesquisadora do Centro de Investigação Científica ESP/CE, Especialista em Auditoria e Gestão em Serviços Públicos e Privados

⁶ Enfermeira, doutoranda em cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE

⁷ Psicólogo, residente em Saúde Coletiva – ESP/CE

⁸ Fisioterapeuta, especialista em Gestão em Saúde

⁹ Fisioterapeuta, doutora em Saúde Coletiva- UFC. Docente UNIFANOR

¹⁰ Odontóloga, mestre em Saúde Pública – UFC

¹¹ Fisioterapeuta, mestre em Saúde Pública – UFC

Email para correspondência: jadsonpsic@hotmail.com

challenges related to health. Such dynamics impose the need to provide rapid and effective responses to problems. There is no way to deal with such problems without the continuous qualification of health workers. From the panorama presented, this paper presents the pioneering implementation process of the Pre-Hospital Care Technical Course and the Technical Course of Support to Health Care by the School of Public Health of Ceará.

Keywords: *Formation; Pre-hospital emergency care; host.*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas ocorreram mudanças expressivas nas áreas da saúde e da educação. Com isso, observou-se, no âmbito da formação técnica de nível médio, a necessidade de uma nova proposta curricular, orientada para priorizar o desenvolvimento de competências profissionais que atendam ao perfil da demanda atual do Sistema Único de Saúde (SUS), no que se refere às mudanças cognitivas, técnicas, tecnológicas e organizacionais nas práticas de atenção e do cuidado.

Nessa conjuntura, muitos cursos de formação técnica em saúde para o SUS e pelo SUS vêm sendo implantados e desenvolvidos pelas Escolas Técnicas de Saúde do País, compreendendo todo o processo desencadeado a partir do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE), o qual impulsionou projetos e programas de formação para essa área nos anos 2000¹.

Mais recentemente, a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), criada em 2004, pelo Ministério da Saúde (MS), toma a experiência do PROFAE como modelo e oficializa em 2009, por meio da Portaria nº 3.189, o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS). A portaria incluiu novos perfis de formação, com expansão de vagas, elaboração de perfis de competências e de referenciais curriculares para a formação de técnicos em várias áreas da saúde, inclusive na formação Técnica em Atendimento Pré-Hospitalar (TAPH) e no curso Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde (TAAS)².

Para o desenvolvimento do estudo, tomou-se como referência as primeiras turmas do estado do Ceará e também do Brasil, que tiveram início no ano de 2014 (janeiro - Acolhimento e agosto - Atendimento Pré-Hospitalar) e

conclusão no ano de 2016 (junho - Acolhimento e agosto - Atendimento Pré-Hospitalar), realizadas pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

Foram analisadas duas formações técnicas desenvolvidas pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, sob o olhar do estudante/profissional e da gestão dos serviços de saúde, considerando as etapas do processo de formação, a matriz curricular em desenvolvimento, as metodologias de ensino-aprendizagem e os resultados aplicados pelo profissional em suas práticas de trabalho, na perspectiva da gestão do trabalho em saúde e da identidade profissional dos egressos.

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, esse tipo de formação deve ser feita a partir da vivência cotidiana dos trabalhadores e leva em consideração os conhecimentos e as experiências de pessoas e grupos. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores de saúde sejam feitos a partir da problematização do processo de trabalho, considerando as necessidades de formação e o desenvolvimento dos trabalhadores. Tais processos de educação permanente têm como objetivo transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho³.

É importante considerar que o Técnico em Atendimento Pré-Hospitalar (TAPH) e o Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde (TAAS) ainda não são profissões reconhecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), não estando inclusas na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO).

Para a definição do objeto de estudo, foi levado em consideração o pioneirismo do Estado do Ceará, por serem estas as primeiras formações. Desta forma, urge uma análise desses cursos técnicos como forma de gerar respostas à unidade formadora, aos profissionais estudantes, ao Ministério da Saúde e à comunidade como um todo, observando os processos formativos, atores envolvidos e todas as etapas da formação, dada a singularidade dos contextos históricos, sociais e econômicos em que se materializaram.

É fundamental compreender e avaliar como e o que a formação aporta ao processo de trabalho do técnico, para situá-lo nos contextos em que atua⁴. É necessário investigar as implicações da formação técnica para a estruturação desses serviços na rede de atenção à saúde. Na qual, apesar dos esforços

empreendidos nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para oferecer elementos gerenciais e técnicos para uma nova forma de planejamento e organização do Sistema Único de Saúde nos estados e municípios⁵, ainda são muitos os entraves para alguns setores, especificamente a Urgência e Emergência do SAMU e o Acolhimento em Saúde.

É necessário compreender como tais formações articulam, no processo formativo, um conjunto de elementos mobilizadores do trabalho, da aprendizagem e da cultura para fortalecer a identidade profissional dos sujeitos; além de refletir como este estudante/profissional se percebe e é percebido pelo sistema escola-serviço-comunidade no cenário político-institucional, nos âmbitos local e nacional. Tais preocupações contribuem para elucidar questões atuais que apontam a necessidade de mudanças nas práticas destes profissionais, sem que objetivamente se altere o processo de trabalho.

Assim, surgem os seguintes questionamentos: Como é feita a formação técnica desses profissionais? Qual a importância destas formações técnicas para a estruturação das ações em saúde no Estado do Ceará? Como o estudante/profissional incorpora a formação técnica de atendimento pré-hospitalar e de acolhimento em saúde no desenvolvimento do seu processo de trabalho? Qual o entendimento da gestão sobre o papel destes profissionais nas práticas para a rede de atendimento ao usuário do SUS?

Neste sentido, pretende-se analisar o processo de formação técnica dos cursos Técnico em Atendimento Pré-Hospitalar e Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde, desenvolvidos pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem quali-quantitativa, de 2014 a 2016. Participaram da pesquisa quarenta e um (41) estudantes/profissionais egressos da primeira formação para Técnico em Atendimento Pré-Hospitalar (TAPH) e para Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde (TAAS), oferecidas pela Escola de Saúde Pública do Ceará; seis (06) gestores dos serviços de saúde que acompanham o desenvolvimento das

atividades laborais destes profissionais; o coordenador do projeto e a equipe técnica pedagógica envolvida.

Para pesquisa, primeiramente, foi realizada uma análise dos documentos relacionados ao curso técnico; à formação técnica - diretrizes e orientações; leis regulamentadoras; Políticas de Atenção Básica, Urgência e Emergência; Acolhimento em Saúde; Plano Político Pedagógico (PPP) da ESP-CE; diário de classe; plano de curso; Manual do Curso; Manual do Estágio; Relatórios de Gestão 2011/2014 e Relatório da Formação Técnica.

Foram aplicados questionários aos estudantes/profissionais egressos da primeira formação e entrevistas abertas com gestores e coordenador da equipe técnica-pedagógica envolvida no projeto. As entrevistas foram sistematizadas pela análise de discurso associada aos sentidos das falas e seu significado no processo formativo⁶. Os questionários foram sistematizados em uma planilha de dados e analisados com base na estratégia descritiva, depois foram articulados aos dados qualitativos e à análise documental.

Por se tratar de um estudo com dados de seres humanos, segue as disposições da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁷ Sua realização foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da ESP/CE, com Número do Parecer: 1.481.617.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, foram apresentados os principais temas que norteiam as discussões deste estudo. Foi de suma importância abordar a caracterização dos estudantes/profissionais egressos, identidade profissional e processos formativos, currículos formativos, processos de trabalho e regulamentação da profissão.

Caracterização dos estudantes/profissionais egressos

A amostra não pretende expressar representatividade estatística do universo pesquisado. Ao contrário, definida intencionalmente, reúne elementos da fala e dos significados emitidos e representações coletivas sobre um determinado tema ou objeto.

Verifica-se diferença entre os sexos. No caso do TAAS, dezesseis (16) dos entrevistados são do sexo feminino e 01 (um) do masculino. Em relação aos entrevistados do TAPH, os dezessete (17) são do sexo masculino (100%). No TAPH, isso se explica devido ao sexo masculino ser uma condição para cargos que requerem mais desgastes e esforços físicos, como cargos de socorristas e condutores de ambulância do SAMU. O perfil operacional da função seria o indicativo para esse resultado quanto ao sexo.

Esses dados podem estar relacionados com o cuidado em saúde relacionado ao feminino. Tal panorama se construiu devido aos “antecedentes morais e sociais” das primeiras mulheres que prestavam cuidados por meio da caridade e religiosidade.

As profissões da saúde são vistas como predominantemente femininas, constituíram-se em tema de discussão que ainda não se difundiu de maneira ampla na profissão e não está presente nos currículos. Esta omissão em discutir o feminino e não abrir espaço para uma análise crítica sobre a mulher no contexto social/econômico/político/cultural tem sido uma das formas pelas quais se garante a reprodução da desigualdade e da discriminação.

Deste modo, buscando entender melhor os elementos que compuseram os cursos TAAS e TAPH, buscou-se traçar um perfil dos estudantes, a fim de entender com mais propriedade a conformação dada durante o processo formativo.

Quanto à distribuição dos entrevistados do curso TAAS, observou-se que seis (06) pessoas estavam na faixa etária de 31 a 40 anos; nove (09) na faixa de 41 a 50 anos; e duas (02) pessoas na faixa acima de 51 anos.

Quanto aos entrevistados do curso TAPH, um (01) indivíduo fazia parte da faixa compreendida entre 20 a 30 anos; dez (10) entre 31 a 40 anos; três (03) pessoas com idades entre 41 a 50 anos; e três (03) pessoas acima de 51 anos.

As turmas pertenciam a uma faixa etária formada predominantemente por jovens adultos. Há concentração nas faixas de 41 a 50 anos no TAAS e na de 31 a 40 anos no TAPH. Percebe-se que, no caso do TAPH, o público é mais jovem, tendo uma relação direta com a própria expansão recente do SAMU, composto por profissionais em sua maioria jovens.

Currículo e Formação dos cursos Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde e Técnico em Atendimento Pré-Hospitalar

O Programa de Formação do TAAS foi estruturado em quatro módulos: um contextual básico, comum às formações, e três específicos. Cada módulo encontra-se organizado em unidades didáticas constituídas por uma competência que deve ser desenvolvida pelo TAAS⁸.

O escopo desta formação foi embasado considerando a situação de trabalho, a visão de empregadores e profissionais acerca do acolhimento, bem como a partir de experiências registradas durante as discussões sistemáticas realizadas durante a AST e no decorrer da elaboração das competências. O programa de formação proposto visa formar pessoas capazes de responder aos desafios de constituição de um novo modelo assistencial que seja universal, integral e equânime⁸.

O que se observa, de acordo com os egressos, é que a formação possibilita o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas suficientes para a profissão do TAAS (100%), (Quadro 1).

QUADRO 1- Quanto ao curso - Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde
Fonte: TAAS

LEGENDA	O curso Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde foi efetivo para lhe formar como técnico nessa área?	O currículo do curso Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde ofereceu conteúdos teórico-práticos suficientes para estruturar sua prática nessa área?	A duração do curso foi suficiente para apreensão dos conteúdos teórico-práticos?	As metodologias utilizadas no curso facilitaram o aprendizado e a compreensão dos conteúdos?	O curso possibilitou desenvolver novos conhecimentos e habilidades em apoio ao acolhimento em saúde?
0- Discordo totalmente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
1- Discordo um pouco	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2- Concordo um pouco	11,80%	17,70%	5,90%	11,80%	0,00%
3- Concordo plenamente	88,20%	82,30%	94,10%	88,20%	100,00%

Fonte: própria autoria

Tais informações corroboram com a visão de um dos gestores ouvidos durante a pesquisa:

“currículo amplo, capaz de garantir um aporte teórico-prático para atuar na mediação atenção-usuário” (GESTOR 1).

Os resultados coadunam com a proposta metodológica da ESP-CE, instituição que trabalha com competências, abordando Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), sendo que seus alunos são avaliados durante a formação mediante o alcance de competências.

Esses currículos têm características específicas, centrados no estudante, enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e baseados em problemas ou casos. Pode-se utilizar a Matriz de Competência como uma ferramenta de planejamento curricular. Para cada competência são elaborados objetivos de aprendizagem - cognitivos, de habilidades e atitudinais, relacionando-os com um conjunto de estratégias educacionais e com a carga horária estimada⁹.

O Programa de Formação Técnica em Atendimento Pré-Hospitalar (TAPH) também é composto por quatro módulos, com suas peculiaridades, sendo um contextual básico, acessível a outras formações técnicas, e três específicos, esquematizados em 25 unidades didáticas compostas por um conjunto de 24 competências gerais e específicas. São necessários conhecimentos de Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, Psicologia, além do desenvolvimento de habilidades psicomotoras e perceptuais, bem como a adoção de um comportamento socioafetivo¹⁰.

De acordo com a fala de um dos gestores do curso, os conhecimentos e habilidades que o mesmo proporciona são os seguintes:

“ferramentas do trabalho em equipe; princípios de anatomia e fisiologia em cuidados pré-hospitalares; princípios de farmacologia, a administração de medicamentos e os cuidados pré-hospitalares; avaliar a cena de acordo com os princípios da cinemática do trauma; métodos de avaliação da condição clínica; princípios de anatomia e fisiologia em cuidados pré-hospitalares; estabelecer relação entre os princípios de farmacologia, a administração de medicamentos e os cuidados pré-hospitalares; princípios de urgências clínicas, cardiológicas e obstétricas; identificar as pessoas que necessitam de cuidados de reanimação; técnicas de transporte das vítimas; assistência às pessoas vítimas de trauma” (GESTOR 1).

Espera-se que este profissional venha fortalecer o SAMU, contribuindo decisivamente para a redução de mortes e sequelas decorrentes de acidentes, traumas e violências¹⁰.

Observa-se que, de acordo com os egressos, a formação foi efetiva para capacitá-los como técnicos na área pré-hospitalar, segundo 100% dos entrevistados. No entanto, quanto às metodologias utilizadas e currículo do curso, percebeu-se que os mesmos não foram completamente efetivos na visão dos alunos, o que demonstra uma certa insatisfação quanto à estrutura e funcionamento do curso, (Quadro 2).

QUADRO 2 - Quanto ao curso Técnico de Atendimento Pré-Hospitalar - TAPH

LEGENDA	O curso Técnico de Atendimento Pré-Hospitalar foi efetivo para lhe formar como técnico nessa área?	O currículo do TAPH ofereceu conteúdos teórico-práticos suficientes para estruturar sua prática na área?	A duração do curso foi suficiente para apreensão dos conteúdos teórico-práticos?	As metodologias utilizadas no curso facilitaram o aprendizado e a compreensão dos conteúdos?	O curso possibilitou desenvolver novos conhecimentos e habilidades em atendimento pré-hospitalar?
0- Discordo totalmente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
1- Discordo um pouco	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2- Concordo um pouco	0,00%	23,50%	17,70%	23,50%	17,70%
3- Concordo plenamente	100,00%	76,50%	82,30%	76,50%	82,30%

Fonte: própria autoria

Atitudes e comportamentos são essenciais ao exercício da profissão, tais como demonstrar organização, responsabilidade, ética, respeito, flexibilidade, criatividade, iniciativa, interesse pelo desenvolvimento pessoal e profissional, facilidade de adaptação às mudanças tecnológicas, capacidade de previsão, espírito de trabalho em equipe, raciocínio lógico, resolubilidade de problemas, adoção de comportamento saudável e, principalmente, acolher adequadamente o usuário, prestando-lhe atendimento com qualidade¹⁰.

O TAPH apresenta uma formação cultural que propicie a abertura para o mundo e sua diversidade cultural, o conhecimento das riquezas e heranças culturais, a capacidade de se situar em relação aos diferentes temas da saúde e significados individuais e coletivos, e conhecer as matrizes relativas ao desenvolvimento do bem-estar físico, psíquico, afetivo, social e intelectual¹⁰.

Identidade Profissional e processos formativos dos cursos TAAS e TAPH

Ao analisarmos os cursos TAAS e TAPH, verificamos a relevância da construção e afirmação das identidades profissionais de cada uma das formações, a partir dos próprios processos formativos.

O Técnico de Apoio ao Acolhimento em Saúde (TAAS) tem como atribuição acolher os usuários no ambiente das Unidades de Saúde e comunidade, encaminhando, monitorando e avaliando a sua mobilidade na rede de cuidados em saúde. A margem de autonomia desse profissional é considerada média, uma vez que pode tomar decisões com relação ao seu trabalho, mas deverá sempre submetê-las à apreciação do gestor do serviço e de profissionais de nível superior a que esteja vinculado na instituição de atuação¹⁰.

De acordo com o **Quadro 3**, para os egressos do TAAS, há um autorreconhecimento durante o processo formativo como técnico da área (94,1%). No entanto, apenas 35,3% apontam um reconhecimento por parte da gestão.

QUADRO 3- Quanto à identidade profissional – TAAS

LEGENDA	A Identidade Profissional se constrói no processo de formação?	Sua formação profissional permitiu construir uma identidade profissional como técnico de apoio ao acolhimento em saúde?	Você se identifica como técnico de apoio ao acolhimento em saúde?	Em sua equipe de trabalho você é identificado como técnico de apoio ao acolhimento em saúde?	A gestão lhe reconhece como técnico de apoio ao acolhimento em saúde?
0- Discordo totalmente	0,00%	0,00%	0,00%	5,90%	5,90%
1- Discordo um pouco	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2- Concordo um pouco	11,80%	11,80%	5,90%	29,40%	58,80%
3- Concordo plenamente	88,20%	88,20%	94,10%	64,70%	35,30%

Fonte: própria autoria

Os dados acima apresentados corroboram com a fala de uma das gestoras do Curso:

“a gestão precisa ‘abraçar’ mais a proposta da formação do acolhimento em saúde. (...) é necessário pensar em práticas que

envolvam mais os serviços, tanto gestão como os demais profissionais”
(GESTOR 2).

Em relação à identidade profissional e aos processos formativos, o TAPH é um profissional da área de saúde, de nível médio, integrante da equipe de atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar. Está vinculado ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Pelo fato de o atendimento pré-hospitalar não se constituir especialidade apenas das áreas médica ou de enfermagem, constata-se uma grande proliferação de cursos de preparação para o SAMU¹⁰.

O reconhecimento desses profissionais formados (TAAS e TAPH), por parte da gestão, é ainda visto como um desafio na perspectiva dos processos de trabalho em saúde. De acordo com a análise das respostas contidas no **Quadro 4**. Para os egressos do TAPH, há um autorreconhecimento durante o processo formativo como técnico da área (93,7%), porém, apenas 25% apontam um reconhecimento por parte da gestão.

QUADRO 4- Quanto à identidade profissional -Técnico de Atendimento Pré-Hospitalar -TAPH

LEGENDA	A Identidade Profissional se constrói no processo de formação?	Sua formação profissional permitiu construir uma identidade profissional como técnico de atendimento pré-hospitalar?	Você se identifica como técnico de atendimento pré-hospitalar?	Em sua equipe de trabalho você é identificado como técnico de atendimento pré-hospitalar?	A gestão lhe reconhece como técnico de atendimento pré-hospitalar?
0- Discordo totalmente	0,00%	0,00%	0,00%	6,30%	25,00%
1- Discordo um pouco	0,00%	0,00%	0,00%	12,50%	12,50%
2- Concordo um pouco	6,30%	18,80%	0,00%	43,80%	37,50%
3- Concordo plenamente	93,70%	81,20%	100,00%	37,40%	25,00%

Fonte: Própria autoria

Percebe-se que o processo de identidade profissional será dado por acomodação da categoria ou por enfrentamento, uma vez que se faz necessário o pertencimento a um grupo para o fortalecimento deste.

No caso do TAPH, percebe-se muito a questão do enfrentamento e, no caso do TAAS, uma acomodação. O primeiro caso o é o reflexo do pertencimento

deles a um grupo, no caso o SAMU, no qual eles se sentem fortalecidos por já possuírem uma prática estabelecida e reconhecida enquanto socorristas. No segundo caso, os profissionais não percebem saídas e estratégias para que o acolhimento seja visto como uma atividade a ser realizada por um profissional técnico específico, pois em suas realidades de trabalho (unidades básicas de saúde) geralmente essa atividade é realizada informalmente por vários profissionais, desde administrativos até profissionais da saúde.

O TAAS, diferentemente do TAPH, não possui uma prática estabelecida voltada para o acolhimento, pois são um grupo heterogêneo em termos de funções exercidas, vê-se desde uma recepcionista a um técnico de enfermagem.

O trabalho é perpassado pela complexidade, heterogeneidade e fragmentação¹¹. A complexidade é decorrente tanto da diversidade das ocupações e dos profissionais que compõem este campo, dos usuários, das tecnologias empregadas nos serviços, das relações sociais estabelecidas e dos diferentes espaços de trabalho. É heterogêneo, à medida que revela a diversidade dos vários processos de trabalhos existentes nas instituições de saúde, a sua própria organicidade e funcionalidade. A fragmentação presente no trabalho em saúde aponta em várias direções, tais como separação entre o fazer e o pensar, fragmentação técnica, operacional e fragmentação social, estabelecendo, portanto, as relações de hierarquias e divisão presentes entre as áreas profissionais.

Sobre este aspecto, Vieira e Chinelli¹² discutem as consequências perversas desse processo de trabalho sobre as condições de vida dos trabalhadores. Dialogam com interpretações que enfatizam a redefinição da relação trabalhador-usuário como fundamentais para conversão da lógica espoliativa do trabalho. Parte-se do ponto de vista do trabalhador, buscando compreender que o cotidiano laboral, bem como as políticas e programas voltados para o trabalho e para a educação na saúde, expressa a ideologia e a cultura instável e fragmentária do “novo capitalismo”.

As autoras fazem uma abordagem crítica do conceito de competências, em função de sua estreita relação com o modelo flexível de organização do trabalho, com as novas formas de gestão e com as demandas de formação, associando-as às questões culturais e ideológicas, com base na autoconstrução

do trabalhador colaborador e solidário, em detrimento da construção subjetiva de sua identidade profissional¹².

Processos de Trabalho dos Cursos Técnicos de TAAS e TAPH

A função do técnico de apoio ao acolhimento em saúde (TAAS) consiste, dentre outras, em receber e informar o usuário, organizar o fluxo de atendimento nos ambientes de saúde, realizar encaminhamentos resolutivos, praticar a relação de ajuda, apoiar a intervenção em situação de risco e vulnerabilidade, atuar em processos de melhoramento do trabalho e realizar trabalhos em equipe. Alguns resultados do trabalho desse profissional se concretizam na relação com a equipe, usuários, familiares e cidadãos, por meio de informações claras e compreensíveis, encaminhamentos resolutos, monitoramento e avaliação da mobilidade dos usuários¹⁰.

O acolhimento guarda relação direta com a organização do processo de trabalho que promove o acesso aos serviços, mas que, em muitas práticas, ainda é organizado burocraticamente com base nas filas por ordem de chegada, impondo um processo de exclusão e descumprindo um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde – a universalidade da atenção.

A relevância socialmente construída acerca de uma determinada função se fortalece a partir de diferentes fatores. Um destes, dos mais importantes, é a opinião positiva por parte dos gestores acerca daquele fazer. Dados desta pesquisa mostraram que boa parte dos estudantes do TAAS destacaram o não reconhecimento por parte da gestão quanto ao trabalho realizado (41,1%) e por parte dos técnicos de nível superior (52,9%).

A fala de um dos gestores do TAAS explica sobre o reconhecimento por parte dos técnicos de nível superior:

“eles não têm conhecimento necessário para tal reconhecimento”
(GESTOR 2).

Quanto aos gestores do TAPH, há uma visão mais positiva com relação ao reconhecimento por parte dos técnicos de nível superior:

“reconhecimento que estes profissionais são devidamente habilitados para realizar intervenção necessária aos pacientes em situações de urgência e emergência” (GESTOR 1).

Relativamente à descrição do trabalho do TAAS, foram listadas as seguintes tarefas: receber, comunicar e informar o usuário; identificar casos de risco e vulnerabilidade; avaliar a mobilidade dos usuários nas redes assistenciais; contribuir na melhoria da ambiência, mapeando condições inadequadas; participar do planejamento e organização do processo de acolhimento; promover hábitos saudáveis de vida; avaliar e monitorar o acolhimento⁶.

O técnico de apoio ao acolhimento em saúde (TAAS) exerce suas atividades nos serviços públicos e privados de saúde e nas organizações não governamentais e filantrópicas, destinadas à prestação de serviços à população, atuando em unidades de saúde no nível de atenção básica, secundária e terciária⁸.

As condições de realização das atividades variam conforme as condições de cada território, comunidades e serviços, com autonomia na execução de suas tarefas, necessitando atuar com os setores relacionados ao seu fazer profissional para tomada de decisão. O TAAS está sujeito a riscos físicos, psicológicos, biológicos e ergonômicos, dependendo das características de seu ambiente de atuação⁸.

Em relação aos processos de trabalho do curso TAPH, o profissional deve apresentar a competência de ser capaz de intervir nos locais de acidente e em situações especiais que demandam a necessidade de atendimento pré-hospitalar. Além disso, trabalhar em equipe, demonstrando habilidades de comunicação, iniciativa, empatia, assim como a capacidade de reação rápida e adequada às situações. Para exercício da profissão, há a necessidade de equilíbrio emocional, autocontrole e disposição para cumprir ações orientadas¹⁰.

O TAPH realiza atendimento pré-hospitalar. Relativamente à descrição do seu trabalho, foram listadas 12 tarefas: receber o plantão; realizar a inspeção do material, equipamento e veículo; atender a chamada; avaliar a cena; avaliar o estado da vítima; realizar intervenção de suporte básico, auxiliando no Suporte Avançado de Vida; transportar a vítima com segurança; transferir a vítima ao centro receptor; encaminhar material para esterilização e descarte; encaminhar o veículo para limpeza; passar o plantão e apoiar os colegas no período de estágio¹⁰.

Regulamentação da Profissão dos Cursos Técnicos de TAAS e TAPH

A mudança de paradigma na formação dos trabalhadores do SUS por meio do currículo baseado em competências será de enorme importância. Estima-se que com a execução dessa formação, deveras criteriosa, atinjam-se os níveis de excelência do trabalho.

A importância do processo de formação por competências na área Técnica de Acolhimento em Saúde e Atendimento Pré-Hospitalar contribuirá significativamente para mudanças positivas no processo de trabalho no SUS.

Todavia, é necessário refletir acerca da abordagem crítica do conceito de competências, em função de sua estreita relação com o modelo flexível de organização do trabalho, com as novas formas de gestão e com as demandas de formação, associando-as às questões cultural e ideológica, com base na autoconstrução do trabalhador colaborador e solidário, em detrimento da construção subjetiva de sua identidade profissional. Como contraponto, apresenta-se o conceito de qualificação profissional como construção histórica e social, explicitando suas convergências a partir de uma perspectiva que não dissocia a organização, a gestão e as práticas de trabalho e autoconstrução da subjetividade dos trabalhadores¹².

Deve se levar em conta o trabalho na sua forma precarizada, flexibilizada e terceirizada. As noções de tempo, espaço e produção são afetadas, uma vez que se produz mais com menos trabalhadores, mediante a incorporação tecnológica e a indefinição do fazer, afetando assim a organização do processo de trabalho dos profissionais.

A qualificação é fundamental para os processos de formação em seus mais diversos aspectos, tendo como ponto basilar a finalidade fundamental do processo educativo ou vista como forma de mediação entre as práticas pedagógicas e as relações de trabalho. A qualificação permite a inclusão de trajetórias individuais e coletivas dos trabalhadores na análise das relações de trabalho e emprego, numa dimensão importante na definição de coletivos, identidades e interesses.

Assim, elementos objetivos e subjetivos conformam o processo formativo, devendo os educandos assenhorarem-se desse processo, agindo ativamente na luta pela própria qualificação. A construção de sua profissão, de sua visibilidade

social e o conseqüente fortalecimento do TAAS e TAPH enquanto categorias profissional dependem disso.

De acordo com o MTE (2010)¹³, os fundamentos para regulamentação profissional apresentam os seguintes pontos: deve ser feita por meio de lei de iniciativa do Congresso Nacional; é recomendável que haja o reconhecimento da ocupação pela Classificação Brasileira de Ocupações - CBO; o exercício da profissão deve ser vinculado ao interesse público; e deve haver condições para fiscalização do exercício profissional.

Nesta pesquisa, podemos afirmar que tanto TAAS quanto TAPH são unânimes em apontar como positivo o impacto que a regulamentação profissional traz para os mesmos enquanto técnicos.

Quanto à profissão, 94,10% dos estudantes do TAAS afirmaram que: 1. a regulamentação permite reivindicar interesses individuais e coletivos; 2. a regulamentação da profissão facilita a construção e/ou consolidação da identidade profissional do técnico de apoio ao acolhimento em saúde; 3. a regulamentação da profissão oferece condições ao profissional para reivindicar e estruturar uma carreira; a regulamentação da profissão pode assegurar maior reconhecimento e autonomia das atividades do técnico de apoio ao acolhimento em saúde. Portanto, verifica-se o quanto os estudantes/profissionais reconhecem a importância da regulamentação de sua profissão.

Quanto à regulamentação profissional do TAPH, os resultados foram semelhantes: a totalidade de entrevistados, 100%, afirmou que a regulamentação da profissão possibilita um maior reconhecimento social do técnico de atendimento pré-hospitalar; 93,5% afirmaram que a regulamentação permite reivindicar interesses individuais e coletivos; e, novamente, 100% dos entrevistados disseram que a regulamentação da profissão facilita a construção e/ou consolidação da identidade profissional do técnico de apoio ao acolhimento em saúde.

Gestores tanto do TAAS quanto do TAPH corroboram com a visão dos egressos dos cursos e a importância da regulamentação profissional:

“Sim, para formalizar um campo de atuação, sistematizando práticas e saberes, garantindo o ‘posto’ do profissional na estrutura das unidades de saúde” (GESTOR 1 TAAS).

“Sim, para valorização profissional e respaldo para realizar procedimentos específicos deste profissional” (GESTOR 1 TAPH).

Embora se admita a possibilidade de a construção subjetiva do trabalhador passar contemporaneamente por outros espaços de pertencimento, o trabalho, seu lugar na sociedade e o sentido que lhe é atribuído continuam sendo a dimensão central da constituição do sujeito, ao considerar que, na maior parte dos casos, os trabalhadores se esforçam para fazer o melhor e esperam que essa contribuição seja reconhecida. No entanto, a ausência desse retorno resulta em sofrimento, devido à desestabilização do referencial em que se apoia a subjetividade¹².

Entender a história da educação dos trabalhadores da saúde, especialmente no processo de qualificação e formação dos profissionais do campo do acolhimento e atendimento pré-hospitalar, é imprescindível à apropriação e aprofundamento deste debate.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribui com seus achados para o aprimoramento do programa de formação técnica ofertado pela ESP/CE, por meio da Diretoria de Educação Profissional em Saúde, levantando importantes reflexões acerca da política, gestão e identidade profissional para ocupações ainda não reconhecidas. Contudo, apresenta limitações, uma vez que ao se propor em discutir identidade e reconhecimento profissional abordando apenas duas categorias, outra problemática é o trabalho de forma precarizada acarretada pela terceirização.

Evidencia-se a importância da efetivação de mais estudos que visem compreender, avaliar e debater os processos de trabalho de técnicos em saúde, da política e gestão em saúde.

Pesquisas nessa direção contribuiriam com novas reflexões e recomendações para a educação profissional em saúde e para as mudanças de práticas no SUS, impactando na melhoria dos processos de trabalho, no atendimento aos usuários e na gestão da rede de serviços.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira A, Marin MJS, Takeda E, Pinheiro OL. Desafios do trabalho de conclusão de curso na formação do técnico de enfermagem. Rev. Bras. Enferm., 70(6): 1-8, 2017.

2. Cruz AMP, Almeida MA. Competencies in the education of Nursing Technicians to implement the Nursing Care Systematization. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2017 Ago 08]; 44(4): 921-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/en_09.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, v. 144, n. 162, 20 ago 2007. Seção 1, p.34-38.
4. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2013.
5. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W et al. Gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. Enferm Foco[Internet]. 2016; 6(2/4): 15-34. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>
6. Orlandi EP. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.
7. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações, 2012.
8. Gomes AMA et al. Formação de técnico de apoio ao acolhimento em saúde. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado. 2010. 93 p. (Coleção Projeto de Cooperação Brasil-Canadá para a Formação de Recursos Humanos por Competências nas Escolas de Formação em Saúde do Estado do Ceará).
9. Tomaz JBC, Moura LLN, Sousa WML. Projeto Político Pedagógico/Escola de Saúde Pública do Ceará; – 4.ed.rev. - Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2016.
10. Viana MCA et al. Formação técnica em atendimento pré-hospitalar. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado, 2010.111 p. (Coleção Projeto de Cooperação Brasil-Canadá para a Formação de Recursos Humanos por Competências nas Escolas de Formação em Saúde do Estado do Ceará).
11. Deluiz N. Qualificação, competências e certificações: visão do mundo do trabalho. Revista Formação. 2001; 2, p5, 15.
12. Vieira M, Chinelli F. Relação contemporânea entre trabalho, qualificação e reconhecimento: repercussões sobre os trabalhadores técnicos do SUS. Ciência e Saúde Coletiva. 2013; 18(6): 1591-1600.
13. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. O processo de regulamentação de profissões. Brasília, 2010.